



APRENDIZAGEM CLANDESTINA EM “CAVALINHOS DE PLATIPLANTO”, DE J. J. VEIGA

Márcia Machado de Lima (Doutoranda em Teoria da Literatura – UNIR/UNESP)

Resumo: Cavalinhos de Platiplanto traz narradores que abrem possibilidades para pensar as relações entre literatura e formação: a leitura literária incide naquilo que somos (ou, como se chega a ser aquilo que se é), no duplo movimento em direção de si e do mundo, em tempos de violência de toda ordem. Pela experiência nos permitem vivenciar a infância configurada pelas situações, problemas como características próprias dos personagens infantes. Cada menino vive as nuances de relações conservadoras e repressivas que marcavam o contexto dos contos. Temos o narrador na figura do menino que viveu há pouco uma situação que fornece o enredo; temos o narrador adulto que, do alto de sua estatura, relutantemente ou não, conta sua história e misturando-se à reminiscência, volta sutilmente a personagem-menino, de novo em cena a nos surpreender - e dado os recursos do conto - a surpreender-se também e permitir-se viver com o leitor novamente a experiência. Os narradores utilizam recursos para arrastar o leitor. Personalidades distintas, meninos e adultos, que permeiam seus contos: opressores, oprimidos, violentos, omissos, corajosos, solidários, humanos, participam do plano intermediário, mundo imaginário da ficção, permeados de lugares em que nem todos podem circular, mesmo que em algumas situações estejam perigosamente perto. O narrador consegue estabelecer um espaço dentro do espaço, no conto. A organização da passagem para esse espaço dissociado e das relações que acontecem nele funciona como um recurso importante na organização da própria narrativa. No espaço clandestino instala-se o espaço de experiência pela qual a relação entre os adultos e os meninos será afetada. Exatamente nesse espaço clandestino, para onde o leitor é conduzido durante a leitura do conto, cada um deles se refaz e adquire condições para enfrentar, seja lá como for, seus medos.

Palavras-chave: Narrador. Espaço. Aprendizagem clandestina.